Adhesão do Ceará á Confederação do Equador

Saudação do Instituto do Ceará

pelo Dr. Antonio Augusto

Cem annos, que tremulou, no céo azul do Nordeste, a bandeira do Equador; no alto, um signo estrellado—symbolismo democratico, no coração, uma Cruz! Ambos sangraram de dôr, ambos se alaram de luz!

Cem annos!

Mal repetimos a marcha da Marselhesa, que fez a ronda do mundo, dizendo ao Homem—és livre, ergueu-se, logo, um calvario no coração de Iracema.

Mas os heroes cruciados, tão alto, alto, subiram, de gloria o luz constellados, que ficaram no Cruzeiro, rutilantes almenáras de torreões immortaes.

E' o feito centenario dos Thrasybulos da Republica, do sonho que lhes sorria um céo aberto de amor, de justiça e de progresso.

Hoje o seculo passa ao outro, de soberbo as suas hostias, os Mororós que morreram, pelo bem, mas bem supremo das futuras alvoradas.

São os bons, "burros e bravos", que a terra feita de dôr, mas incendida de brios, caldeou nos seus flagicios, como crystaes de caracter, patriotismo e de fé, legados aos porvindouros.

E elles se foram alçando ás culminancias da Historia! E elles subiram o Wallala como os heroes da Sca-

nia ; como os Eleitos de Deus, as escaleiras da Gloria!

E' tudo, basta!

* * *

Que tenho mais que dizer desse tempo, desses genios, dessas reliquias sagradas, cujos moldes impeccaveis de honra e de civismo nos desvanecem de orgulho?

Que o Brazil ouvindo, ainda, as festas do Ypiranga resvalava, envergonhado, na reconquista do Luso?

Que depois de anno e meio viu, rasgada, a sua carta, seu parlamento desfeito, seus arautos desterrados?

Que os gansos do Capitolio pairando sobre o Nordeste, mais uma vez acordaram as Virgens loucas dormindo á borda do precipicio?

Que os Calpes cearenses, já provados das refregas, ouvindo o brado de alarma, se integraram nesse dia á Confederação do Equador, visando unir toda a patria á mesma democracia, que se fizera Evangelho, quasi em todo o continente?

* * *

E porque avivar mais as cores desse retabulo—sudario de nossa dôr?

Que a loucura de um estroina, sem alma nem compostura, escandalo que foi da Corte, armou em cinco Provincias e até defronte do throno, o execrando patibulo—maldição que foi do sceptro, gloria que foi dos Centauros, da liberdade holocausto?

Que dois ministros de Deus, ungidos de amor e fé, frei Caneca no Recife e Mororó na Fortaleza, despidos das vestes talares, pés descalsos, mãos atadas, de corda presa á cintura, serenos como Jesus "mas impavidos como Ajaz" pucharam o prestito funebre dos Lacerda e Cazumbá, Pessoa Anta e Bolão, Carapinima e Ibiapina e outros mais Tiradentes, que despenharam da forca ou acabaram executados entre vivas a El-Rei?

Que o Ceará de 17 com Alencar e d. Barbara, jurando pela Republica, foi provar a 24 que as thiuphadias matutas de Tristão e Filgueiras, armadas de clavinotes, faca de ponta e cacete, não invejaram as Thermopylas, combatendo em Santa Rosa, contra os negros Ephialtos?

Que o absolutismo do Filho mancumunado com o Pae trahia a honra da patria, incitando a reacção?

Que a revolta do Equador, sobrenadante de sangue, acordou a Independencia, a verdadeira Independencia—que foi o 7 de Abril, quando o caminho dos mares se abriu a Pedro 1.º, quando o paiz respirou, liberto das camarilhas, entregue ao patriotismo dos mais altos brasileiros?

***

Ja o disse nosso Instituto, sacrario da nossa Historia; disse, ha pouco, o Leão do Norte com todo o brilho e calor memorando essa Odysséa, cujo horror bradando ao céo, foi despertando a Nemesis que, destocando o caminho, foi ter ao cimo do Nebo onde sonhara Israel avistar a Chanaan!

Já os luzeiros das lettras, ha cem annos, vem tecendo em prosa e verso, sublimes, os halos mais fulgurantes que enastram a fronte augusta dos Apostolos da Republica.

***

E porque repetir mais esses lances de heroismo? E porque tomar mais tempo á brilhante apotheose, se o proprio tempo os sagrou nos films mais empolgantes?

Não! jamais se fala de mais! jamais se perde tempo revidando esses Atlantes, que fizeram de seu sangue o concreto tutelar da dignidade dos povos.

Ao rumar do caminhante, tanto se abrem alvores como sombras que anoitecem, mas em torno da liberdade, que é a propria vida moral, a lei de todos as leis, fonte de todo o bem, civilisação e progresso, é que se travam batalhas mais crueis, mais deshumanas.

Nas chammas de seu brazeiro, é que se apuram os Scevolas! O tormento que atanaza, o sangue que se derrama, a vida que se holocausta, são da gloria os seus degraus.

Os grandes illuminados, que mais merecem dos povos a myrra, o ouro e o incenso, são os martyres sonhadores dessa formosa miragem, que traz o mundo enleiado, sem jamais se difinir, sem satisfazer a ninguem.

* * *

Livre! Livre, intangivel, somente o pensamento! Ai, porem, se sahe dos labios ou se transforma em acção, ás vagas, que se levantam, encontra, logo, o seu cardo!

A força é seu espectro, seu flagello—a maioria, sagração da quantidade, como si fosse o maior numero—aferidor infallivel da justiça e da verdade, ou não fosse um manto informe que, as mais das vezes, abriga toda inconstancia e paixão, todo o gesto irresponsavel, que asphixia a qualidade ou sacrifica innocentes.

E' Socrates que bebe a cicuta. E' Christo pregado á Cruz. Jacques Molay e Joanna d'Arc, Anna Grey e Thomaz More, Servet e Savanarola, catholicos e protestantes, Guelfos e Gibelinos, Mouros e Judeus, rebeldes e legalistas, pobres victimas immoladas ás idéas de seu tempo.

São todos os opprimidos, de todo o tempo e logar a quem o forte perverso nega terra, pão e ar, como se fosse o direito extensão de seu poder.

* * *

Congregados os Titães nos arredores de Etna, (conta uma lenda dos Siculos, accommodada ao momento) discutiam o melhor plano de castigar uma cidade, revoltada contra Zeus.

O fogo! diziam uns. O terremoto, o diluvio, outros mais exaltados de fingida devoção!

Não! brada Epistrophio: o castigo mais terrivel, mais efficaz, exemplar, é tirar-lhe a liberdade. A sociedade—uma jáula, as feras acabam todas ás garras das outras feras.

Impossivel! fala o mais velho, acalmando a voseria. Tirar a liberdade—é destruir o ser humano, é torna-lo incapaz de conhecer o castigo.

Só a propria liberdade tem a virtude sublime de corrigir os excessos de seu proprio exaltamento, tirando a ordem do Cahos.

Disse bem o maioral.

Como o sol, a liberdade tem tambem suas nuvens mas jamais total eclypse: no *corsi* e *ri corsi* da roda, que alterna as posições, revesando os seus valores, pode o carrasco de hoje ser a victima de amanhã; a carreta que levou Danton, levou Robspierre tambem, sahidos do mesmo carcere.

Podem as curvas do mundo se transformar em tangentes ás garras do dispotismo! pode o feroz egoismo se tecer de iniquidade, até a força do sangue desmentir a sua lei e naufragar a virtude; na torre eterna do tempo, ha de soar sempre a hora, vingadora do Direito: é a liberdade que estala como justiça de Deus.

* * *

Liberdade! não és um sonho mas o milagre do amor. como Deus Omnipotente!

Cada combate, que tersas, tens o sangue por altar, tens a luz por idéal, tens a victoria do Bem.

Liberdade! Quantos crimes em teu nome! exclama madame Roland do alto da guilhotina!

Mas debalde a malvadez, a tyrannia dos Neros.

Exilaram-te? Por onde foste passando, o bem, a luz semeaste.

Atiraram-te á masmorra? Despedaçaste os grilhões. Arrojaram-te á fogueira? Renasceste como a hydra do lençol das labaredas.

Levaram-te ao cadafalso? Subiste mais gloriosa as álturas do Thabor! (1)

Pousaste no alto da Cruz e a Cruz ungiu-te do amor, que fez da fraternidade o coração da egualdade, da democracia penhor.

E foste abrindo clareiras nas bastilhas dos tyrannos, incendeando á Europa.

E revoaste ao Novo Mundo, sorridente de victoria!

Inflammaste os Jorge Washington, os Morellos e Bolivares, os Belgranos e San Martin, José Bonifacio e Frei Sampaio, Januario e Gonçalves Ledo!

Dos servos fizeste homens, das feitori s nações!

***

Rasga mais alto teu vôo, beija o mundo de alto a baixo como a luz da Creação!

Suscita de novo os Eleitos, os Macabeus—Nuno Alvares, Scandeberg e O'Connel,—do amor da patria e e da honra, da civilisação e da fé.

Desalgema os Prometheus, os desolados Armenios todos quantos Lachoontes, chumbados a sua dôr!

Muito horror existe ainda, muita sêde de justiça, muita miseria de amor.

O mundo é quase uma forja onde, rijo, bate o malho no costado do mais fraco, do desgraçado obscuro cujo direito é soffrer.

Projecta mais tua luz! Braveja como a procella, desata como o cyclone, rebenta como o obuz!

(1) Imitação de D. Antonio da Costa—O Progresso—pg. 158.

Bemvinda sejas ao mundo! Bemvinda sejas, á patria, exparzindo largas bençãos promissoras de grandezas.

* * *

Bemdicta sejas tu, Raio de Deus. Bemdicta sejas tu no teu phanal.

Bemdictos os teus altares! Bemdictos os teus apostolos, confessores, teus heroes, bemdicta a terra do Sol que gloria os Mororós!